

## PLANO DE AULA

<b>FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA</b> <b>DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE</b> <b>SETOR DE PLANEJAMENTO</b> <b>PLANO DE AULA N.º 7</b> <b>1º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)</b>		<b>V UNIDADE: O ESPIRITISMO</b> <b>SUBUNIDADE: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA</b> <b>♦ COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS – ASPECTO MORAL</b>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Analisar conceitos de mediunidade.</li> <li>* Demonstrar o uso correto da mediunidade.</li> <li>* Avaliar os usos da mediunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* "(...) A mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontra ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo." (21)</li> <li>* "O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento dos médiums? Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium. (...)" (23)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula afixando Cartazes motivadores com a ajuda de alunos evangelizando. Anexo 1</li> <li>* Solicitar que os evangelizando leiam, em silêncio, o conteúdo dos Cartazes.</li> <li>* Pedir-lhes que organizem as cadeiras numa configuração semicircular para que todos possam olhar os cartazes e os demais componentes do grupo.</li> <li>* Orientar os alunos para que façam as reflexões e análises dos conceitos de mediunidade escritos nos cartazes. Usar as sugestões de perguntas para a reflexão. Anexo 1</li> <li>* Em seguida, pedir a dois evangelizando que leiam dois casos sobre o uso da mediunidade contidos no anexo 2.</li> <li>* Após a leitura, solicitar comentários que reforcem as análises já efetuadas sobre a prática mediúnica. Ouvir os evangelizando.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Auxiliar o evangelizador a fixar os Cartazes.</li> <li>* Ler atentamente os conceitos de Mediunidade.</li> <li>* Colocar as carteiras em semicírculo sem excesso de barulho.</li> <li>* Refletir sobre as questões propostas e emitir respostas que demonstrem as análises efetuadas.</li> <li>* Ler os dois exemplos de práticas mediúnicas. Acompanhar atentamente a leitura dos textos.</li> <li>* Comentar os dois exemplos lidos, tendo o cuidado de falar, um de cada vez, e de ouvir com atenção.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Comentário.</li> <li>* Estudo individual, e em grupo.</li> <li>* Dramatização.</li> <li>* Trabalhos em grupo.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cartazes.</li> <li>* Textos para leitura.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS ANALISAREM CORRETAMENTE OS CONCEITOS DE MEDIUNIDADE; DEMONSTRAREM E AVALIAREM, COM PROPRIEDADE, OS SEUS USOS E PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, COM INTERESSE E ENTUSIASMO.</b>				

# ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 7

## Cartazes

Conceitos espíritas de Mediunidade:

1. "Mediunidade, faculdade orgânica de que são dotadas todas as criaturas em maior ou menor grau de desenvolvimento." <sup>(1)</sup>
2. (...) "sendo um inato recurso do espírito, reponta em qualquer meio e em todo indivíduo, aprimorando-se ou se convertendo em motivo de perturbação ou enfermidade, de acordo com a direção que se lhe dê." <sup>(2)</sup>
3. (...) "capacidade de registrar vibrações, radiações ou frequências que não podem ser captadas por nenhum dos cinco sentidos." <sup>(3)</sup>
4. (...) "não é disposição da carne transitória e sim expressão do Espírito imortal." <sup>(4)</sup>
5. "Mediunidade é sintonia. Cada mente recebe segundo a natureza e extensão da onda de sentimentos que lhe é própria." <sup>(5)</sup>
6. "A mediunidade, no entanto, é faculdade inerente à própria vida e, com todas as suas deficiências e grandezas, acertos e desacertos, é qual o dom da visão comum, peculiar a todas as criaturas, responsável por tantas glórias e tantos infortúnios na Terra." <sup>(6)</sup>

### Sugestões de perguntas para conduzir à reflexão

- 1) Nesses conceitos, quais as afirmações que podemos destacar como iguais ou semelhantes?
- 2) Há alguma afirmação que discorde de outra?
- 3) De acordo com os conceitos apresentados, quais são os benefícios e malefícios no uso da mediunidade?
- 4) Podemos usar a mediunidade para vários fins?
- 5) Há usos corretos e incorretos da mediunidade? Cite exemplos.
- 6) Por que há tantas diversificações na prática mediúmica?

\* \* \*

### BIBLIOGRAFIA

- <sup>(1)</sup> Barbosa, Pedro Franco. *Espiritismo Básico*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. p. 237.  
<sup>(2)</sup> Franco, Divaldo Pereira. *Estudos Espíritas*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. p. 138.  
<sup>(3)</sup> Miranda, Herminio de. *Reencarnação e Imortalidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977. Cap. 14, p. 146.  
<sup>(4)</sup> Xavier, Francisco Cândido. *Missionários da Luz*. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. p. 103.  
<sup>(5)</sup> \_\_\_\_\_. *Pontos e Contos*. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 93.  
<sup>(6)</sup> \_\_\_\_\_. *Evolução em dois mundos*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 17, p. 136-137.

## ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 7  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### Servindo ao Mal

*"Em mesa lautamente provida com fino conhaque, um rapaz, fumando com volúpia e sob o domínio de uma entidade digna de compaixão pelo aspecto repelente em que se mostrava, escrevia, escrevia, escrevia..."*

— Estudemos — recomendou o orientador.

O cérebro do moço embebia-se em substância escura e pastosa que escorria das mãos do triste companheiro que o enlaçava.

Via-se-lhe a absoluta associação, na autoria dos caracteres escritos.

A dupla em trabalho não nos registrou a presença.

Neste instante — anunciou Áulus, atencioso —, nosso irmão desconhecido é hábil médium psicógrafo. Tem as células do pensamento integralmente controladas pelo infeliz cultivador de crueldade sob a nossa vista. Imanta-se-lhe à imaginação e lhe assimila as idéias, atendendo-lhe aos propósitos escusos, através dos princípios da indução magnética, de vez que o rapaz, desejando produzir páginas escabrosas, encontrou quem lhe fortaleça a mente e o ajude nesse mister."

Essa transcrição é feita do capítulo "Forças viciadas" e nos põe em relação com um jornalista amante do escândalo e das reportagens degradantes.

Tal jornalista não passa de um médium sem consciência da sua faculdade.

Inclinado para os assuntos sensacionalistas, alicia companheiros de-

sencarnados afim de que lhe corresponder aos propósitos escabrosos.

No caso em tela, é instrumento de um escândalo que envolverá a pessoa de uma jovem num crime (...).

O rapaz observado, "amigo de operoso lidador da imprensa, é de si mesmo dado à malícia".

Tendo sido solicitado a colaborar com o seu amigo, encontrou "o concurso de ferrenho e viciado perseguidor da menina em foco, interessado em exagerar-lhe a participação na ocorrência, com o fim de martelar-lhe a mente apreensiva e arrojá-la aos abusos da mocidade"...

Eis-nos ante um caso de obsessão que se reveste de impressionante sutileza.

A moça tem um perseguidor desencarnado desejoso de arrastá-la à vergonha.

Utiliza-se de um jornalista invigilante e malicioso, a fim de, aproveitando-lhe as lastimáveis qualidades do caráter, contribuir, ocultamente, para que uma reportagem a ser levada ao jornal exponha o nome da jovem ao escárnio público.

A sutileza do perseguidor justifica um comentário à parte.

Tem ele um "programa" traçado, visando, inicialmente, a desmoralizá-la.

Conseguido o objetivo, convertê-la-á num instrumento apassivado, após o que completará a sua vingança, vampirizando-a impiedosamente.

O assédio se faz, portanto, de modo indireto, revelando, assim, novas e perigosas facetas do problema obsessional. (...) (5)

## Servindo ao Bem

Examinemos agora, embora ligeiramente, um caso de associação mental superior.

A nova personagem é um médico que, assistido por Espírito elevado, se consagra, anonimamente, às atividades do Bem, talvez como modesto servidor de uma instituição pública. (...)

“Retomamos a via pública.

Mal recomeçávamos a avançar, quando passou por nós uma ambulância, em marcha vagarosa, sirenando forte para abrir caminho.

À frente, ao lado do condutor, sentava-se um homem de cabelos grisalhos a lhe emoldurarem a fisionomia simpática e preocupada. Junto dele, porém, abraçando-o com naturalidade e doçura, uma entidade em roupagem lírica lhe envolvia a cabeça em suaves e calmantes irradiações de prateada luz.” (...)

— Oh! — inquiriu Hilário, curioso — quem será aquele homem tão bem acompanhado?

Áulus sorriu e esclareceu:

— Nem tudo é energia viciada no caminho comum. Deve ser um médico em alguma tarefa salvacionista.”

Temos aí o testemunho por demais eloqüente de que, onde estiver um coração inclinado ao Bem, estará presente, também, a proteção divina.

O médico caridoso, que exerce a Medicina como legítimo sacerdócio, fará sempre jus ao amparo dos mensageiros do Senhor. (...) (4)

“(…) A Doutrina Espírita encara o mediunismo como um meio de que ser-

ve Deus para auxiliar a Humanidade em seu esforço evolutivo. (...)” (2)

“(…) A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.

Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.” (6)

“O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium. (...)” (1)

A mediunidade, exercida em nome e sob a responsabilidade do Espiritismo Cristão, será sempre um instrumento de edificação para o seu possuidor, uma vez que, por ela, os aflitos serão consolados, os enfermos curados e os ignorantes esclarecidos.

Podemos e devemos mesmo distinguir a mediunidade da seguintes forma:

- a) — Aquela que se exerce em função de objetivos superiores (Mediunidade com Jesus);
- b) — Aquela que se exerce em função de interesses inferiores (Mediunidade sem Jesus).

*Onde a mediunidade se exercite em função de objetivos subalternos, tais como, realizações de casamentos, solução de negócios materiais, obtenção de empregos, etc., somente a má fé ou a leviandade podem identificar a presença e a responsabilidade do Espiritismo.*

*Agrupamentos que explorem os Espíritos, tratando de tais assuntos, não são "agrupamentos espíritas".*

*Reunião de pessoas com o objetivo de influírem, maleficamente, na saúde e na vida do próximo, não é "reunião espírita." (...)*

*A mediunidade que se orienta pelo Espiritismo é simples, sem ritual de qualquer espécie; sua finalidade é, exclusivamente, o bem e a elevação espiritual dos homens. (...) (3)*

⊥ ⊥ ⊥

## BIBLIOGRAFIA

1. *Espiritismo de A a Z*. Glossário/compilação: Equipe da FEB. — Rio de Janeiro: 2. ed. FEB, 1997, p. 552.
2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Trad. de Guillon Ribeiro. 68. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. Item 226, p. 283.
3. MARTINS PERALVA. *Mediunidade sem Jesus. Estudando a Mediunidade*. 20. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. p. 207.
4. *Op. cit.*, p. 208.
5. \_\_\_\_\_. *Servindo ao Bem. Estudando a Mediunidade*. 20. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. p. 122-124.
6. \_\_\_\_\_. *Servindo ao Mal. Estudando a Mediunidade*. 20. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. p. 118-119.
7. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. Perg. 382. p. 213-214.

## ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 7

### *Dramatização e Avaliação*

1. Dividir a turma em grupos: dois para demonstração (dramatização) dos usos da mediunidade: uma demonstração do uso correto e outra do uso incorreto, segundo a Doutrina Espírita; um ou mais grupos (dependendo do número dos participantes) para fazer avaliações das dramatizações.
2. Explicar aos dois grupos, se necessário, o que é dramatizar um caso. Deixar que os evangelizando criem as dramatizações sozinhos, não oferecer sugestões. Só interferir caso surjam comportamentos indisciplinados.
3. Explicar aos grupos avaliadores, o que é avaliar ou seja, julgar as apresentações dos colegas segundo os ensinamentos espíritas. Se os evangelizando tiverem dificuldades para criar critérios de julgamento, auxiliá-los.
3. A) Exemplos de critérios para o julgamento das dramatizações:  
X adequação ao tema – o grupo apresentou um caso que demonstrou bem o uso correto (ou incorreto) da mediunidade?  
Y adequação ao estudo efetuado – o grupo demonstrou compreensão dos conceitos estudados anteriormente?  
Z adequação à prática evangélica – o grupo trabalhou em cooperação, respeitando a participação de cada um?
3. B) O grupo ganhará desempenho BOM ou RAZOÁVEL, de acordo com o maior ou menor número de pontos positivos obtidos. Por exemplo:

#### **Julgamento do Grupo 1**

critérios: <u>X</u>	= Sim, plenamente	= 1 ponto
<u>Y</u>	= não totalmente	= 0,5 ponto
<u>Z</u>	= sim	= +1 ponto
Total de pontos		= 2,5 pontos

Avaliação do Grupo 1 = Bom desempenho.

## Julgamento do Grupo 2

critérios: <u>X</u> = não estava totalmente adequado ao tema ou adequado em alguns aspectos	= 0,3 ponto
<u>Y</u> = cometeram alguns erros doutrinários	= 0,6 ponto
<u>Z</u> = sim	= 1 ponto
	<hr/>
Total de pontos	= 1,9 pontos

Avaliação do Grupo 2 = Desempenho Razoável. Necessita estudos da Doutrina Espírita.

4. Será muito útil para o evangelizador, registrar os comportamentos inadequados ou as exposições erradas para orientação do seu trabalho.

⊥   ⊥   ⊥

## ANEXO 4

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 7

### Técnica da Dramatização

#### Característica:

- ◆ Essa técnica desenvolve a expressão criadora dos alunos, permitindo a exteriorização dos sentimentos através de gestos, sons ou mímica. Situações da vida poderão ser teatralizadas com o objetivo de informar, receber informações e facilitar a compreensão de uma situação. A dramatização é expressão natural e atividade essencialmente criadora.

#### Objetivo:

- ◆ Possibilitar a comunicação através de representação sobre situações de vida, levando os alunos a compreender melhor as relações humanas e a buscar soluções que sejam aplicáveis na vida real.

#### Desenvolvimento:

**1. Participantes:** Para a realização dessa técnica é necessário que sejam escolhidos os participantes, que são:

- a) *Diretor de cena:* Pode ser o orientador ou alguém com capacidade de liderança e conhecimento de psicologia ou de educação.

Cabe ao diretor de cena organizar o palco (pode ser um estrado ou espaço riscado no chão), compondo o cenário com o mínimo de objetos, de forma a que se realce mais a representação pessoal. Orientar a interpelação para que seja clara, audível e ao alcance do auditório.

Ele não deverá interromper a representação depois de iniciada, mas poderá orientá-la por gestos.

A representação deverá desenvolver-se até que ofereça dados para a discussão do tema quando, então, será suspensa.

O diretor deverá promover a discussão com a participação ativa de todos os alunos.

- b) *Atores:* Serão os alunos que não deverão receber instruções especiais para a dramatização, a não ser sobre a situação ou tema a ser dramatizado, a fim de vivenciarem mais espontaneamente o motivo da cena.

- c) *Observadores:* Esses irão registrar os aspectos relevantes que servirão de base para a discussão posterior.

Os observadores, após a dramatização, farão os seus relatos, ressaltando os pontos fundamentais da representação e que mereçam ser mais bem analisados.

#### Exemplo:

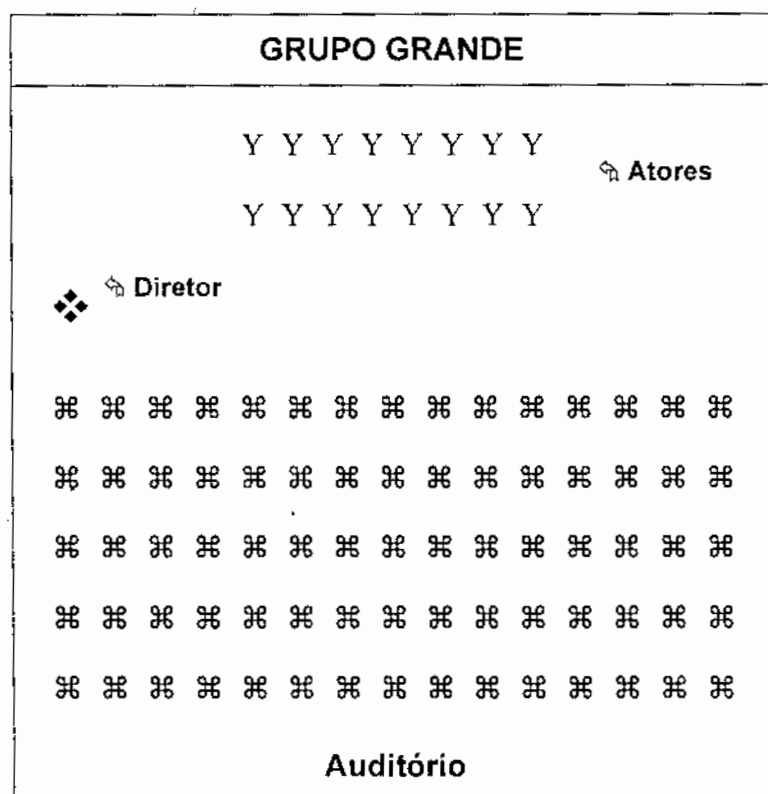
*Se a representação é sobre um menino furtando, registrar-se-á a atividade do menino e quais as circunstâncias que o levaram ao furto.*



Os aspectos fundamentais ou as conclusões podem ser anotados no quadro-de-giz.

- d) *Auditório*: Alunos de uma ou mais classes, diretamente interessados na situação a ser representada.

## 2. Disposição



## 3. Realização

- 1ª Etapa ➤ Apresentar ao grupo o tema que será motivo da dramatização, esclarecendo a situação que será apresentada. Poderá ser um problema vivido pelo grupo, ou por alguns dos alunos ou uma situação hipotética.

O grupo escolhe os atores procurando pessoas com características diversas das que representarão, para que não haja associação do ator com ao papel a ser representado. Também poderão ser escolhidas algumas pessoas para observar e comentar a atuação do grupo. Nessa fase o grupo de atores se reúne, discute o tema e troca idéias sobre os papéis que irão desempenhar.

- 2ª Etapa ➤ Ao sinal do diretor, desenvolve-se a dramatização, procurando-se dar o maior realismo possível à representação, que só será interrompida por motivos muito fortes, ou quando o diretor achar que já foi apresentado material suficiente para a discussão.

Assim sendo, a dramatização poderá ser concluída ou não, de acordo com o julgamento do diretor.

3ª Etapa ➤ Encerrada a dramatização, os atores fazem um relato da situação vivida, dizendo como se sentiram durante a representação e como entenderam o tema proposto.

Os observadores especiais fazem comentários sobre o trabalho representado. O diretor conduz a discussão, pedindo ao auditório que apresente as opiniões sobre a situação exposta.

**Avaliação:** *A técnica será considerada satisfatória se:*

- a) os atores conseguirem representar corretamente o tema proposto.*
- b) os observadores e auditório discutirem o tema enriquecendo-o com novas sugestões.*

